

# Procissão do Corpo de Deus em Pombal





O Jornal **pombal**  
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.



**miravet**  
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**  
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



## DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

☎ 965 307 759 ☎ 278 108 717

### Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



## DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30  
5140-182 Parambos  
Carrazeda de Ansiães  
Trás-os-Montes

Tel.: 278 685 233  
E-mail: dapuri@hotmail.com  
<http://docesdapurieetc.blogspot.com/>  
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>

## Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas  
Parquet flutuante | Soalhos | Forros  
Todo o tipo de mobiliário por medida

### Loja e Exposição

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C  
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

José Lima

TM.: 91 943 55 56  
jmlima.seguros@sapo.pt  
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

## Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

## SuperMaisAnsiães

Rua Drº José João de Freitas Nº 50 \* 5140-069 - Carrazeda de Ansiães  
Tlf/Fax 278 615 000

**FICHA TÉCNICA****Nome**

O Pombal

**Propriedade**Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

**Publicação Registada na D.G.C.S.**

122017

**Depósito Legal**

129192/98

**Diretora**

Fernanda Natália Lopes Pereira

**Paginação e Composição**

João Miguel Almeida Magalhães

**Redação e Impressão**Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões  
5140-222 Pombal CRZ  
Telef. 278 669 199  
E-mail: [jornalopombal@gmail.com](mailto:jornalopombal@gmail.com)  
[jornal@arcpa.pt](mailto:jornal@arcpa.pt)**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**

Tiago Baltazar; Patrícia Pinto; Liliana Carvalho.

**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Fernanda Natália

**Colaboradores**Vitor Lima; Fernando Figueiredo;  
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras  
Pinto; Catarina Lima; José Mesquita; Fátima Santos; Adriana  
Teixeira; Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;  
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplares

**Preço**O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiões  
Assinatura Anual (Sócios)  
Portugal: 8,00 Euros;  
Europa: 18,00 Euros;  
Resto do Mundo: 25,00 Euros  
Assinatura Anual (Não Sócios)  
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;  
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);  
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;  
Papellaria Nunes  
(Carrazeda de Ansiões)  
Livraria/Papellaria CLIP  
(Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

**EDITORIAL****Fernanda  
Natália**

Hoje apeteceu-me escrever um conto sobre um tempo e um lugar fictícios e sem qualquer possibilidade da sua acção ocorrer na realidade.

Um grupo de especialistas em comportamentos de espécies sem qualquer hipótese de extinção decidiu estudar a população de uma localidade denominada “Osseva” cujos habitantes eram os “Sosseva”. Tinham ouvido dizer que este povo só celebrava o dia do desaniversário, que na inauguração de um equipamento desportivo viaavam em vez de aplaudirem porque achavam que era preferível inaugurar um parque de estacionamento. Isto porque achavam que deste modo se estava a servir mais cidadãos porque o desporto era só para os mais jovens. Mas, quando se inaugurava um parque de estacionamento criticavam porque nem todos tinham carro, então, empunhavam cartazes a pedir uma passeira para peões num beco sem saída. Costumavam deitar cinzas quentes nos contentores do lixo enquanto este, propriamente dito, era espalhado, quase esteticamente pelo chão. E, até faziam questão de tirar selfies tendo como fundo caixotes de onde ressaltavam marcas conceituadas de comida, roupas e outros afins. Nos jardins onde havia tabuletas a informar “Proibido pisar a relva”, faziam atalhos e marcavam trilhos na relva. Se viam uma tabuleta a dizer “Pintado de fresco” era um corupcio a deixar lá as impressões digitais. Construíam casas sem janelas porque gostavam de ambientes escuros, húmidos e bolorentos para condizer com o seu permanente estado de “zangados com o Mundo”.

Os antropólogos, sociólogos e psicólogos que os estudavam andavam perplexos e pensaram até em desistir por não conseguirem formular nenhuma teoria sobre este povo que quando lhes perguntavam o nome da sua terra, não respondiam “Osseva” mas “Avesso” e, qualquer um não se assumia como um “Sosseva” mas todos se orgulhavam de ser “Avesso”. Finalmente, descobriram que este povo, no fundo, no fundo, gostava de ser diferente apenas “porque sim”, embora, nos inquéritos aplicados pelos especialistas eles respondessem “porque não”. E, quando acabou o estudo, havia algo fantástico que unia este povo com os circundantes apesar de serem muito distintos. Havia entre eles uma grande “edazima”, desculpem, queria dizer “amizade”, é que, sem querer, acabamos, às vezes, por ser contaminados por esse vírus que nos leva a distorcer o que nos vai na alma só porque fica bem, agradamos mais, ou não, digo eu.

E, depois deste estudo, foi publicado um relatório cuja conclusão realçava que era importante preservar este povo porque existe o direito de ser diferente e devemos valorizar a tolerância.



# OURIVESARIA CARDOSO

de

**José Alberto Pinto Pereira**

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Tlf.: 278 610 040

Tlm: 917 838 018

Fax: 278 610 049

vanguardalda@gmail.com

Delegado Centro Sul (Coimbra)

Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº  
5140-083 Carrazeda de Ansiães



## RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: [www.radioansiaes.pt](http://www.radioansiaes.pt)

E-mail: [geral@radioansiaes.pt](mailto:geral@radioansiaes.pt)

Dep. Comercial: 910 043 373

### Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

[musica@radioansiaes.pt](mailto:musica@radioansiaes.pt)

### Publicidade:

910043373

278616365

Email: [geral@radioansiaes.pt](mailto:geral@radioansiaes.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração  
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

## Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - \_\_\_\_\_

MORADA - \_\_\_\_\_

LOCALIDADE - \_\_\_\_\_ CÓD. POSTAL - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

PAÍS - \_\_\_\_\_

### SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

### NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No \_\_\_\_\_ BANCO \_\_\_\_\_

VALE POSTAL No - \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Assinatura - \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O POMBAL \* Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

## CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

### Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

### Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

### Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

### Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

### Sta Casa da Misericórdia ( Lar de Idosos ):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

### Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

### Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

### Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

### Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

### Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

### Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

### Escola E-B-2,3 ( Escola Secundária ):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

### Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

### Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

### Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

### Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

### Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

### Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó  
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães  
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef. 278 265 213  
Telem. 912 224 418



## Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.



Especialidades da Casa:  
Carnes:

Veado, Javalí, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Leão

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante  
**CALÇA CURTA**

Telef. 278 685 255  
5145-133 TUA

# O NOVO TALHO NOVO



**talhonovo@hotmail.com**  
**Carrazeda de Ansiães**

**Visite o nosso site**  
**www.arcpa.pt**

**SERRALHARIA A NOVA**  
DE: Albino Augusto Carvalho  
**— FERRO E ALUMÍNIO —**

Zona Industrial, Lote 6 \* Telef/Fax 278 615 268  
Tel: 917 601 847 \* 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

# COMISSÃO DE FESTAS DE S. LOURENÇO (POMBAL)

## MARCAÇÃO E ARRANJO DE ANDORES

A Comissão de Festas de S. Lourenço (Pombal) informa os interessados que pretendam levar os andores nos dias da Festa de S. Lourenço, que deverão inscrever-se junto da Comissão de Festas, o mais breve possível.

De igual modo se informa que quem tenha intenção de pagar o arranjo floral de algum andor, deverá comunicá-lo e efetuar o seu pagamento, também junto da referida Comissão de Festas.

A Comissão de Festas

Jornal "O Pombal" n.º 234 de 30 de junho de 2016



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial  
Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 28/06/2016, lavrada a partir de folhas VINTE E TRÊS do respetivo livro de notas número oitenta e quatro C,

Isaura de Jesus Coutinho Rodrigues, NIF 162 977 450, natural da freguesia de Covelinhas, concelho de Peso da Régua, onde reside, e marido António Resende, NIF 142 862 649, natural da freguesia de Godim, concelho de Peso da Régua, residente na Unidade de Cuidados Continuados, Avenida Dr. Francisco Guerra, Vila Flor, casados sob o regime da comunhão geral, declararam:

Que, com exclusão de outrem, ela e o seu constituinte são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de quintal com tangerineiras, laranjeiras, pessegueiros e videiras, com a área de cento e dez metros quadrados, sito na Chousa, freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com Cecília Urbano Martins, do sul e poente com Rio Douro e do nascente com António Resende, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2708 (anteriormente inscrito sob o artigo 1708 da extinta freguesia de Castanheiro), com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 15,56 a que atribuem igual valor.

Que entraram na posse do referido prédio, por ter

sido comprado a Bernardino Aires Lopes, que foi solteiro e residente no dito Foz Tua, já falecido, compra essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e oitenta e nove, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

28.06.2016. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 474.

# VENDO

Agostinho dos Ramos Felgueiras, vem por este meio informar que pretende vender as seguintes propriedades rústicas, da freguesia de Pombal, a seguir discriminadas:

Espinhosa – 1 290 m2

Ruiva – 18 300 m2

Val – 414 m2

João Paradela – 18 000 m2

Fraga Velha – 3 800 m2

Quinchozinho

Trata o próprio.

### Contactos:

Telefone – 939350526 / 217605954

Mail – docfelgueiras@gmail.com

## Urna crematória encontrada nas margens do rio Tua

Foi-nos solicitado pelo Ministério Público que noticiássemos o aparecimento de uma urna crematória contendo cinzas no seu interior, na margem do rio Tua, no Vale do Sapateiro, Brunheda, Carrazeda de Ansiães, mais especificamente a 200 metros a sul da ponte do IC5.

Deste modo, caso alguém possa fornecer informações sobre este achado, agradece-se que o faça junto dos Serviços do Ministério Público da Secção de Proximidade de Carrazeda de Ansiães.



Comarca de Bragança - Ministério Público  
Procuradoria da Instância Local - Secção de Proximidade  
Praça do Município - 5140-087 Carrazeda de Ansiães  
Tel: 276010019 Fax: 276010019 E-mail: comarcalocal@tribunais.org.pt

Exmo(a) Senhor(a)  
Jornal "O Pombal"  
Largo da Igreja, 1  
Pombal de Ansiães  
5140-022 Pombal Ciz

E-mail

Processo: 63/16.719VFL	Inquérito	Referência: 19405294 Data: 30-05-2016
------------------------	-----------	--

Assunto: Pedido de informação/divulgação

Solicita-se a V. Ex.ª, a informação sobre se é possível:

- Divulgar a notícia do aparecimento, no dia 25 de Março de 2016, de uma urna crematória contendo cinzas no seu interior na margem do Rio Tua sita no Vale do Sapateiro, Brunheda, Carrazeda de Ansiães, nomeadamente a 200 metros a sul da ponte do IC5.
- Pedir aos ouvintes/leitores que se souberem alguma informação adicional sobre tais factos, que ao transmitirem aos Serviços do Ministério Público da Secção de Proximidade de Carrazeda de Ansiães.

Com os melhores cumprimentos,

Por ordem do Exm.ª(a) Sr. (ª) Procurador-Adjunto,  
Dra. Alberto Mendes

O Técnico de Justiça Adjunto,

Rui Alberto Saavedra Fernandes





# Notícias da Capital

## Santa Maria Maior no Santo António

Susana Bento



Olá Pombalenses!

Hoje venho contar-vos da Lisboa que inicia as festas dos santos, com o seu S. António casamenteiro. António, que depois introduz João e ainda Pedro. Fogueiras, sardinhas, bandeirinhas que enfeitam os bairros. Seja um ou seja o outro, qualquer dos santos faz festejar popularmente e com afínco. Junho é mês com direito a festas e a dias de feriado (dia “de festa” em espanhol e inglês, dia de feira em português). As “feiras” espalham-se pelos bairros, há barraquinhas de tudo e para todos, por todo o lado. Mais da sardinha assada e do caldo verde, do chouriço na brasa e do tinto,

ou da cervejinha fresca para dias de estio. Por falar nisso, bem vindo seja o solstício de Verão, que já nos vai chegando por agora a chuva e o frio, tão teimosos em ficar ao longo deste ano. Lisboa está sempre um pouco mais quente que qualquer cidade mais a centro ou a norte, mas mesmo assim, tardam os dias de calor a sério, calor de verão em que sabe bem uma corrente de ar fresco, vinda do rio, em que sabem bem um gelado e uma sombra. Mas em Lisboa, hoje em dia a malta aquece com a malta. Há gente e mais gente, pessoas a circundar a cidade, mais redonda que nunca. Por isso, mesmo que o clima não permita, Lisboa aquece.

Este ano não pude assistir às marchas ao vivo. Porém, sei que o Rossio também aqueceu com as marchas de Lisboa. Sei que Alfama teve fama e ganhou. Que estavam bonitas e coloridas, como sempre, e que animaram a cidade, ainda mais redonda então, pelas saias e vestidos. Manjerico aqui, manjerico acolá, dá-me agora um beijinho, antes que eu daqui me vá. A sardinha, que também ganhou fama, estava cara e cheirosa, atraindo muitos, mesmo que pouco fresca. Fresca sim, mas alguma, por outros meios. Ainda tenho que comer umas boas, que vos posso dizer aqui, as únicas sardinhas que comi estavam uma desgraça. Uma experiência

sem graça nenhuma, mas um dia destes vingo-me a sério, puxando a brasa “à minha sardinha”. Vou ver se me esmero na escolha, que santos para as provar ainda haverá. E fogueiras? Isso é que já não sei. Mais para centro e norte sim, que Lisboa é sempre mais quente e a brasas ficam para preparar os chouriços e sardinhas, caldos-verde bem quentes na tigela e febras grelhadas no pão.

Do coração de Lisboa, resta-me agora desejar-vos boas festas, feiras e feriados! E para terminar em tom de algo que vos conto (mas como isto não é um conto)... vitória, vitória, Alfama em glória!



## Brexit: a Europa não morreu... mas...

*Fernando Gouveia*



As reações a quente ao resultado do referendo no Reino Unido vieram demonstrar o nervosismo dos políticos e a desconfiança dos mercados. Durante a campanha, não faltou quem, afirmando embora o respeito pelo voto popular, quisesse conduzir o povo britânico pela arreata para uma posição favorável às suas posições. As pressões políticas dos Estados Unidos e de muitos responsáveis da União Europeia pareciam querer dizer que o povo é quem mais ordena, mas apenas quando vota bem. Ora o povo entendeu que votar bem era votar pela saída. Chamem a isto populismo, oportunismo de alguns líderes políticos ou aproveitamento de descontentamentos vários, o certo é que o resultado do referendo demonstrou aquilo que era evidente desde a adesão do Reino Unido às então Comunidades Europeias. Este grande país não partilhava a mesma visão da Europa que a que ambicionavam os Estados fundadores. O projeto europeu, tal como se desenvolveu até ao fim dos anos oitenta, tinha uma ambição de unir valores, culturas, formas de vida, saberes, competências e capacidades em torno de um sonho de grandeza, não apenas geográfica ou mercantil, mas de realização de mais cidadania para os seus povos. Ao Reino Unido, pelo contrário, bas-

tava o mercado único, e, por isso, representou sempre um travão ao aprofundamento das instituições e excluiu se frequentemente dos avanços mais importantes.

O antigo ministro francês Alain Peyrefitte, que serviu sob o mandato de três Presidentes da República, De Gaulle, Pompidou e Giscard d'Estaing, declarou numa entrevista televisiva nos anos noventa do século passado ter sido testemunha de uma conversa informal entre Churchill e De Gaulle durante a qual o então Primeiro Ministro inglês terá dito a De Gaulle, a propósito do projeto europeu, que o Reino Unido optaria sempre pela relação atlântica e não pela relação continental. Como tem corrido pela Internet em citações da série humorística *Yes Prime Minister*, o Reino Unido tem uma visão própria do mundo, tem interesses autónomos e a sua adesão às Comunidades Europeias representou uma fina estratégia diplomática para estar dentro a fim de poder baralhar os dados e as rivalidades internas e aproveitar o mercado comum. O facto de ter frequentemente exigido cláusulas de exceção, nomeadamente em matéria social, e não ter participado no espaço sem fronteiras (Schengen) nem na moeda única, demonstra bem os apertados limites do compromisso britânico

com a Europa. Por outro lado, foi numa presidência do Reino Unido que se acelerou o processo de integração dos países do antigo bloco de leste, que não estavam preparados nem económica nem psicologicamente para a adesão e que vieram inviabilizar o aprofundamento da União. Pode agora atribuir-se a Cameron uma estratégia de carreira pessoal a propósito da convocação do referendo; pode até Cameron mostrar-se compungido com o resultado e rasgar as vestes como forma de desgosto. O certo é que o Reino Unido não surpreende, e o resultado reflete o sentir profundo sedimentado ao longo de séculos, o de uma nação virada ao largo, sem peias da Europa a entravar-lhe as iniciativas; o resto é pretexto, seja a crise da emigração ou o alegado federalismo.

As instituições europeias reagiram à tormenta com a desafinação do costume. Sabe-se que, a nível económico e financeiro, há consequências, resultantes essencialmente das incertezas quanto à forma do acordo de saída e do nervosismo imediato dos mercados e das multinacionais. Mas a procissão ainda vai no adro: até à invocação formal do artigo 50.º do Tratado da União, o resultado do referendo não passa de uma mera notícia. O efeito jurídico da escolha só se consumará

com a declaração formal, pelas autoridades britânicas, de que o Reino Unido pretende abandonar a União Europeia. Só então se podem iniciar as conversações para o acordo de saída e a liquidação de dossiers pendentes. Mas há em todo o burburinho destes dias uma certa hipocrisia: apesar das declarações de quase todos os políticos europeus, não pode deixar de se ler nas entrelinhas um certo alívio pela saída do Reino Unido. A pressa em empurrar o país para a porta de saída parece corresponder a uma intenção determinada de eliminar um travão ao aprofundamento da Europa, o que até seria uma esperança. Mas pode também ser o sintoma da recomposição interna dos poderes liderada pelo núcleo dos países fundadores.

Os próximos dois anos trarão certamente muitas novidades, umas no sentido do revigoração do projeto europeu, outras no sentido da prevalência de interesses nacionais. Será no equilíbrio destas forças que se definirá o futuro da União Europeia, esperemos que com a consolidação da democracia interna, o reforço das instituições e a devolução da Europa aos seus cidadãos.

Lisboa, junho de 2016





## Stock Fair Carrazeda de Ansiães

*Fernanda Natália Pereira*



A Associação Cultural Bota Pra Carrazeda, dinamizou no dia 19 de junho uma atividade inédita no concelho. Denominada “Ansiães Stocks Fair-Mercado Livre”, surgiu, segundo os seus promotores, “aquando da programação do plano de atividades para o ano de 2016, com a vontade de dinamizar as ruas da nossa vila e dar a possibilidade de as pessoas que pretendessem desfazerem-se de artigos que já

não necessitassem.”

Este “Mercado Livre” teve lugar na Praça do Município, onde “os vendedores puderam expor roupa, livros, antiguidades, comidas, tudo que entenderam que se podia enquadrar no espírito e temática do mercado.” Em termos de organização da logística, foi solicitada um inscrição prévia para que o espaço fosse organizado de modo a oferecer aos visitantes a possibilidade de

visualizarem em pormenor todas as “tendas” e produtos.

Nesta primeira edição do “Ansiães Stocks Fair-Mercado Livre” estiveram presentes nove vendedores com artigos diversificados, nomeadamente, artesanato, sabonetes artesanais, bijutarias, bolos caseiros, sapataria, perfumes, roupas e doces típicos. Houve também espaço para um pequeno bar pertencente à Associação Bota Pra Carrazeda,

visando, por um lado, oferecer um serviço a quem teve oportunidade de por ali passar e, por outro lado, servir como meio de angariação de fundos para a mesma associação. O mercado decorreu das 10h da manhã até às 18h e, dizem-nos, que apesar de não ter havido uma adesão muito representativa, “é intenção da associação dar continuidade à iniciativa.”





# Património e Cidadania

Estrela do bom agoiro

Fernando Figueiredo

No seu modesto quarto,  
Desprovido de forro,  
Deitado na sua cama,  
O jovem sonhava...

Passavam-lhe pela mente,  
Como que em desfile,  
Os baloiços que à vida via dar,  
Imaginando como seria o seu futuro.

Já as suas cogitações iam fundo,  
Quando, com total surpresa sua,  
Por um buraco do telhado,  
Viu brilhar uma estrela.

À lua errante, já ele a vira muitas vezes passar.  
Até já lhe fizera versos...  
Mas a estrela, com aquele brilho,  
Era algo de novo, diferente...

As estrelas eram fixas,  
Assim tinha aprendido...  
Mas, a esta, nunca a vira, naquele lugar.  
Tinha que perceber...

A mensageira parecia quedar-se sobre si,  
Como que a despertá-lo e estimulá-lo.  
O que lhe queria dizer?  
Como é que ele o ia saber?

Só podia ser uma estrela de bom agoiro!  
Ia tentar seguir-lhe o rasto...  
Talvez pela sua mão,  
Conseguisse interpelar o firmamento.

Por momentos, o refrigério acalmou.  
Concentrou-se, pensou, inquiriu:  
- Que novidades me trazes, boa estrela?  
- Pareces curioso, comum mortal -, respondeu ela.

O desassossego voltou a dominar o jovem:  
- Quem não estaria, perante o teu desafio?  
A estrela, cintilando, levemente, assentiu:  
- Tens razão. O mundo está muito atribulado.

O jovem ganhou coragem e foi mais directo:  
- Referes-te aos conflitos... às injustiças?..  
Respondeu-lhe a boa estrela:  
- Sim, com certeza. Mas também à incompreensão.

Desabafou o jovem:  
- Tanta guerra, tanto Deus, tanta violência em Seu nome...  
Recordou-lhe a estrela:

- Muitas vezes assim tem sido...  
Insistiu o jovem, com a estrela já a esvair-se de luz: *diz-me*  
- Diz-me lá tu, se o sabes, quando é que isto vai parar?  
Tranquilizou-o a estrela:  
- A compreensão e a tolerância hão-de voltar..

- Quando? -, voltou o jovem?  
- Quando cessar o fanatismo e a incompreensão - garantiu a estrela.

E continuou: - Esse trabalho é de cada um, caro jovem.  
Mas, confia. Quando eu voltar a passar, já o mundo será bem melhor...

A estrela mostrou-se e foi vista, por outros jovens, através dos telhados.

Alguns notaram o seu brilho sobre praças e ruas...  
Outros, prisioneiros de si, em casa ou noutros locais,  
Nem sequer deram pela sua presença...

Mas ela cumpriu a sua função...  
Fez a sua aparição...  
Indicou um caminho...  
Deixou a sua mensagem...

O jovem entendeu-a.  
Percebeu então, que a primeira luta é consigo próprio.  
Depois, pela sua entrega e afirmação no mundo...  
Como alvo último, a Felicidade!

A estrela é como a sorte...  
Pode passar apenas uma vez... Mas passa sempre.  
Quem anda distraído ou pensa apenas em si próprio...  
Nem dá por isso!...

Porque se julga, ele mesmo,  
O centro do firmamento...





## S. João

Flora Teixeira



## Convívio da Ginástica

Flora Teixeira



No dia de S. João realizou-se novo evento aqui no Pombal.

Desta vez organizada pela Unidade Pastoral de Ansiães, com a participação de todos lares do concelho, Mogo, Fontelonga, Vilarinho, Centro de Dia da Lavandeira e do Pombal.

Foi precisamente o Pombal o escolhido para o evento. Este, principiou com a celebração da eucaristia pelo Sr. Padre Humberto, às 11h da manhã.

No final da mesma, reuniu-se toda a gente no “dancing” que apetrechado com a nova churrasqueira se tornou no lugar ideal para eventos deste género.

Depois dos cumprimentos e apresentações, deu-se início à sardinhada com todos os petiscos a que tínhamos direito.

Depois da sobremesa, também fomos tomar café. Desta vez quem pagou foi o Sr. Padre Humberto. Foi muito simpático da parte dele.

Um obrigado de todos.

Depois do café, voltamos para o “dancing”, dando lugar à parte

recreativa.

Aproveitando a sombra das árvores num são convívio entre todos, divertimo-nos a tarde inteira.

Sim, com a imaginação do nosso animador e seus colegas e as respetivas Doutoradas, organizaram brincadeiras muito divertidas.

Houve cantos ao fado por alguns utentes dos lares, exposições de marchas populares, poesia, quadras ao S. João, etc.

Enfim, não podia ser melhor.

Terminámos com um lanche volante, servido a todos.

Em seguida, foi o regresso dos grupos, cada qual às suas instituições. Obrigada a quem organizou este convívio, que nos deixou felizes a todos.

E termino com esta quadra.

É bom festejar o S. João,  
E reviver as tradições  
Reaviva a memória,  
E alegra os corações.



No dia 19 de maio, realizou-se um convívio para encerramento da época da ginástica por a nossa professora entrar de férias (pré-parto) pois está a aproximar-se a data prevista (uma feliz hora!).

A festa começou por reunir os grupos da ginástica em frente da nossa igreja, para se dar início ao programa.

Este começou por uma caminhada em volta do Pombal, uma média de 4 km que terminou no Largo das Festas (“dancing”). Agora, o largo foi valorizado com uma mais valia, com 2 ótimas churrasqueiras que foram estreadas para nos prepararem o nosso almoço pelas cozinheiras do lar. Uma boa sardinhada servida com os

petiscos inerentes, sobremesa, direito a café que a nossa Presidente da Junta fez questão de nos oferecer.

Às 4h tivemos missa, celebrada por sr. padre Bernardo que nos brindou com a sua sabia homilia, estimulando a faixa etária dos jovens seniores.

No final da missa, regressámos ao “dancing” para continuar a festa que teve um final triste ao recebermos a notícia do falecimento da nossa querida Micéu (paz à sua alma!).

Apesar de tudo, obrigada aos organizadores do evento que decorreu em sã camaradagem.

Durante o mês de Maio e Junho, houve alguns outros passeios e convívios.



# Partiu a “menina Micéu”!

Paulo Lima

O falecimento de alguém apanha-nos quase sempre desprevenidos.

Mesmo sabendo que é esse o destino final de todos nós, mesmo tendo convivido com ela nos seus derradeiros dias e portanto alerta, mesmo que os sinais assim o prefigurem, mesmo que o instinto nos vá preparando, avant la lettre, é sempre difícil aceitar a notícia que chega num telefonema inusitado, se bem que quase aguardado.

Por isso, mesmo estando de sobrevivo, o choque é indescritível!

A Maria do Céu, a “menina Micéu”, de seu *petit nom*, tinha-se passado para o lado dos ausentes!

Como alguém me dizia, “O Pombal perde mais um ícone”.

A Micéu era, por si só, uma figura! E se era uma figura!

Habitei-me, desde “piqueno”, como só ela sabia dizer tão bem, a vê-la, rua fora, pendurada no seu inseparável cigarro, sempre muito direita e aprumada.

Era uma personagem ora próxima, ora inatingível, cultivando sempre uma certa aura de mistério acerca de boa parte da sua vida, entremeada com as narrações das suas incontáveis viagens.

A minha relação com ela foi, a princípio, algo distante. Apesar de familiares chegados, não tínhamos uma proximidade muito forte, até pela grande diferença de idades que nos separava.

No entanto, foi sempre uma personagem que, pelo seu quê de exotismo, os dedos sempre carregados de “cachuchos”, com hábitos e ideias pouco comuns numa “menina” da sua idade e condição, sempre me inspirou um grande respeito, admiração, idolatria, quase!

A pouco e pouco, fomos alimentando a confiança, o respeito, a amizade e posso dizê-lo, sem receio, fomos tornando-nos cada vez mais amigos, cada vez mais

família, cada vez mais...

Eu, cada vez mais primo dela e ela, pagava-me na mesma moeda!

Era impagável o seu fino sentido de humor, eram saborosas as suas tiradas bem a propósito, eram deliciosas as suas intervenções afrancesadas, o “Restaurant”, o “cache pot”, a “mise en scène”...

Ah, Micéu, eras uma figura!

Belos convívios, no Bar da Associação; na cozinha, onde davas o melhor de ti mesmo para fazer boa figura; na esplanada, a beber o “fininho” da praxe.

Anos e anos a fio, os cafés da manhã, tomados no Bar da Associação, dentro ou fora, foram-se tornando um agradável hábito, um momento diariamente aguardado. Pelo café, mas sobretudo pela tua companhia, pelas tuas deliciosas histórias e episódios, sempre pautados por um humor de fino recorte. E nunca, mas nunca, mesmo nas situações mais inesperadas, perdias a necessária compostura. A propósito, recordo mais uma das tuas excentricidades: apesar de uma verdadeira amante de café, cremoso, punhas sempre o creme de lado, no pires, sem nunca o tomar. E eu, sem perceber muito bem, a razão desse gesto desconcertante.

São também famosas as tuas histórias do telefone do hotel, do cigarro a voar, durante o Farpa e tantas, tantas outras...

Com regularidade, descias à cidade (do Porto) para, a partir daí, iniciares verdadeiros banhos de civilização, regressando sempre com algo mais a acrescentar à tua vida longa e cheia, incorporando sempre algo de bom e marcante dessa experiência e que procuravas passar aos outros, sendo sobejamente conhecida a atitude com que encaravas a vida, sempre de forma positiva, prá frente!

Por isso, o sentimento que ora se vai instalando, é cada vez mais o da falta, da ausência. A cada



dia que passa, vão ficando cada vez mais estreitos os horizontes e mais curtas as vistas.

Por outro lado, o Céu vai ganhando cada vez mais estrelas e hoje estará certamente mais brilhante que nunca. Com a tua presença!

Em conclusão, e porque me vão faltando os adjetivos, perdoem-me por usar umas palavras de uma língua que tem este sentido musical, que ela tanto apreciava:

“Gli Dei se ne vanno, gli arrabbiati restano!”





## Crónicas de uma pombalense

Adeus Micéu

Herminia Almeida



A nossa Micéu partiu para a sua viagem sem retorno. Pelo convívio que tive com ela desde a infância, pois eramos vizinhas e eu era visita assídua da sua querida mãe, e pela forma como sempre a admirei, não podia deixar de lhe prestar uma singela, mas sincera, homenagem.

Ao longo da nossa vida muitas pessoas passam por nós, dia após dia, mas poucas nos marcam e ficam para sempre na nossa memória. A Micéu foi um exemplo para mim. Quem me conhece, certamente já alguma vez me ouviu dizer “Quando um dia me reformar, quero ser como a Micéu”.

Era uma mulher de sorriso amigável, conversa fácil e espírito solidário. Culta, viajada e sempre à frente do seu tempo. Pessoa solitária mas sempre rodeada de amigos.

À nossa terra dedicou os seus anos de reforma e muitas boas ações fez por ela. Devemos-lhe um agradecimento pelo tempo da sua vida que dispensou em prol da ARCPA e pelo trabalho que desenvolveu na comissão fabriqueira da Igreja do Pombal. Numa aldeia cada vez mais escassa de juventude, a Micéu deu-nos, ao longo dos últimos anos, um exemplo de cidadania e de participação

cívica honesta e desinteressada. O Pombal contava com ela quando era necessário. Revelou ser uma pessoa ativa e empreendedora que só a doença a fez parar. O tempo nunca irá apagar os seus atos e o seu espírito amigável. Honremos a sua memória, dando continuidade ao seu trabalho com dedicação e alegria.

A saudade será eterna. As lembranças vividas jamais se apagam, mas, não faremos delas um motivo de tristeza. Guardaremos os bons momentos e a imagem de serenidade com que sempre encarou a vida.

Não existe partida para aqueles que permanecerão para sempre nos nossos corações, por isso, até sempre, Micéu.

Que a sua alma descanse em paz.

(...)

*Sim, tenho saudades.*

*Sim, acuso-te porque fizeste o não previsto nas leis da amizade e da natureza nem nos deixaste sequer o direito de indagar*

*porque o fizeste, porque te foste.*

**Carlos Drummond de Andrade**

# Adeus amiga

Amiga Micéu

Todos te queriam bem  
Cumpriste a missão na terra  
Partiste para o além  
Tal como um lírio  
Rumo à eternidade  
Em nossos corações deixaste  
Uma enorme saudade  
Deixaste-nos, mas foste  
Para junto de Deus  
Viver a seu lado  
Eternamente no Céu.  
Mas também ficarás  
Em nossos corações  
Sempre te lembraremos  
Em nossas orações.  
Anjos e Santos do Céu  
Rogai por ela ao Pai  
Pra que descanse em paz  
rogai por ela, rogai!

Flora Teixeira

## Maria do Céu Pinto de Lima “Micéu”



Nasceu a 30/12/1932

Faleceu a 19/06/2016

## Faleceu

A menina, Maria do Céu Pinto de Lima, sócia n.º 243, de 83 anos de idade.

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.



## Comboio histórico

### A todo o vapor no Douro

*Fernanda Natália Pereira*

Dia 4 de junho, o Comboio Histórico voltou a subir a linha do Douro até à estação do Tua. A novidade deste ano é que a composição regressou, em parte, às origens, na medida em que a locomotiva é a vapor. E é apenas em parte porque a sua fonte de energia não é o carvão por se tratar de um sistema de combustão de grande perigosidade na criação de incêndios. Houve que fazer alterações mecânicas para adaptar a locomotiva a um outro combustível mas valeu a pena. E valeu a pena porque ninguém consegue ficar indiferente à visão quase onírica de ver aproximar-se a “Maria Fumaça”, largando lufadas de fumo ao ritmo de um apito ímpar e promovendo uma viagem ao passado.

O Comboio Histórico e o vale do Douro unem-se numa simbiose perfeita, capaz de despertar emoções prazerosas únicas. Isto vê-se estampado nos rostos dos viajantes (felizardos) que se confessam fascinados pela região. Todavia, reconhecem que tinham uma ideia errada de tudo o que o Douro representa e tem para oferecer. Esta viagem, dizem-nos, trouxe-lhes a oportunidade de conhecerem o verdadeiro Douro que não pode ser, nem é, aquele cenário idílico composto pelas grandes quintas, pelos hotéis de luxo, pelos manjares gourmet e festas requintadas. O Douro dos socos, o chamado Douro profundo, trabalhado outrora por mão humana, a expensas de muito suor e esforço dos durienses é aquele que encontraram nas margens do Douro nesta viagem no Comboio Histórico.

Alguns, falam-nos das memórias dos manuais escolares de História e das matérias sobre Marquês de Pombal, aquando da criação da Companhia monopolista que protegia os vinhos da região e de como ele acreditava que com esta política conseguiria impulsionar a economia portuguesa. Outros, preferem provar e não resistem a comprar os produtos do concelho de Carrizosa de Ansiães que se encontram disponíveis no edifício da estação do Tua. E, entre a prova de uma compota, queijo, biscoitos ou enchidos, vão dando uma “escapadinha” para mais uns registos fotográficos ou para escutar o rancho folclórico que os acompanha na viagem. Mas voltam às provas porque os sabores lhes agradaram e certamente lhes ficarão na memória gustativa e servirão de referência e apelo para um dia retornarem.

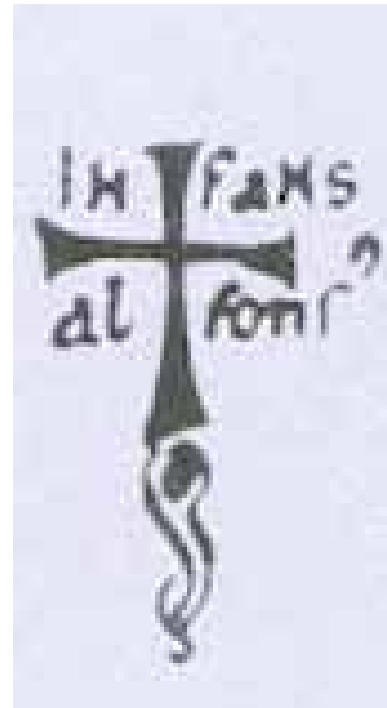






## Identidade Nacional: símbolos e valores

José Mesquita



Como vimos, na sociedade antiga os vínculos de ligação territorial, muito mais que a um país, eram com o senhor da terra e a comunidade local a que se pertencia. No entanto, convém analisar-se como o processo de construção da identidade nacional se vai elaborando, particularmente para a classe dirigente de modo a legitimar o poder do rei e compreender como se chegou aqui.

Como veremos serão as discórdias internos, as guerras e conflitos com outros países e particularmente a expansão portuguesa que dão o mote a esse despertar do fervor nacional e consequentemente a esta construção. Alexandre Herculano mostra claramente no seu romance histórico “O Bobo” da primeira divisão de dois grupos antagónicos no atual Condado Portucalense: os partidários do infante Afonso Henriques e os do conde de Trava. A palavra “Portugal” dividida em dois espaços horizontais e intervalado por uma cruz aparece nos primeiros documentos oficiais (1129) logo após a batalha de

S. Mamede. Serão estes os dois primeiros momentos da identidade portuguesa.

A guerra da Reconquista dos primeiros reis até à conquista definitiva do Algarve e as lutas fronteiriças com Leão e Castela ajudaram a disseminar os sentimentos de conquista de independência e alargamento. Determinante, nesta primeira fase da nossa história, o longo reinado de D. Dinis (1261-1325) ao possibilitar uma política de delimitação de fronteiras com a construção de castelos raianos e a oficialização da língua contribuiu decisivamente para a categorização da identidade portuguesa.

As guerras com Castela no reinado de D. Fernando e particularmente a crise de 1383/1385 fizeram despertar, pela primeira vez de forma muito clara e abundante os sentimentos nacionais. Os partidários do Mestre de Avis que entram em confronto direto com o rei de Castela, legitimado pela legalidade da sua herança face à bastardia de D. João I, segundo os princípios da época, confirmam a supremacia

da identidade portuguesa face ao direito universal.

As crónicas de Fernão Lopes, ao relatarem a lenda do Milagre de Ourique, expressam pela primeira vez o mito da “indefetível proteção divina ao rei de Portugal, e, implicitamente, através dele, aos seus descendentes e aos seus súbditos”. Este mito chega aos nossos dias nas quinas da bandeira e servirá de emblema sagrado a causas várias do fervor nacionalista desde o período liberal, passando pela 1.ª República, até à propaganda salazarista.

A expansão portuguesa que põe milhares de portugueses em contacto com outros povos vai criar definitivamente uma perceção permanente de identidade nacional. Somos diferentes pela religião, pela cor, pela língua, pela personalidade. O processo da identificação clarifica-se em obras dos intelectuais portugueses na ocupação filipina, como sejam de Frei Bernardo de Brito, que faz uma clara distinção de temperamentos entre portugueses e espanhóis; e do Padre António Vieira na

defesa das teses de povo predeterminado.

Mais tarde, as invasões francesas, que identificam um estrangeiro longínquo, cruel, ideologicamente perigoso, usurpador e larápio provocam um verdadeiro levantamento popular sob a égide do ódio nacional aos franceses e “afrancesados”. As guerras liberais e o consequente triunfo do liberalismo difundem nos setores mais influentes da sociedade o conceito romântico de “espírito do povo”.

Por último, a crise ideológica provocada pelo Ultimato inglês acordou, nos intelectuais e, com a difusão prodigiosa da escrita e da imprensa, em algumas camadas da população, diversos tipos de reações emocionais, contra a Inglaterra que veio humilhar os heróis do mar, o nobre povo e a nação valente e imortal. Estes sentimentos de sublevação apareceram imbuídos de profunda paixão patriótica, que ajudou à mudança de regime e ao nascimento da República e colheram terreno fértil na ideologia nacionalista do Estado Novo.



## Parlamento dos Jovens Carrazeda de Ansiães

*Fernanda Natália Pereira*



Alunos do Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães presentes na Sessão Nacional.

Como vem sendo hábito, este ano a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens do Ensino Secundário, realizada nos dias 23 e 24 de maio, contou com a presença de dois alunos do Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães, em representação do distrito de Bragança.

O tema do debate foi “Portugal: assimetrias litoral/interior. Que soluções?”, No final, foi elaborada uma recomendação à Assembleia da República para que sejam tomadas as medidas seguintes:

1. Incentivos à criação de empresas que aproveitem os recursos endógenos, pela redução da carga fiscal, pela atribuição de apoios e subsídios e pela demarcação e certificação de produtos locais.

2. Melhoria das rotas comerciais, desenvolvendo o transporte aéreo entre as ilhas e o Continente e, como complemento, a criação/melhoria da linha ferroviária que ligue as cidades do interior, assim como Lisboa e Porto, inserindo-a ainda na rede transeuropeia de transportes.

3. Dinamização dos parques

empresariais no interior, reduzindo as taxas de IRC cobradas às empresas aí situadas, sendo esta uma diminuição progressiva, atribuindo ainda linhas de crédito (Invest 2020) aos jovens recém-formados nos polos universitários do interior do país.

4. Implementação de parcerias entre as autarquias e universidades/institutos politécnicos do interior, para a criação de estágios on land para o desenvolvimento, em ambiente de trabalho, das práticas e competências adquiridas na vida académica e criação de incentivos à fixação no interior.

5. Redução de impostos para a população residente nas regiões mais despovoadas do interior, para atrair população, investimento externo, capital de risco e formação de start-ups, através da criação de espaços de co-working, levando ao desenvolvimento dos territórios do interior.

6. Criação de incubadoras de empresas rurais que explorem terrenos autárquicos e que incutam o espírito empreendedor nos jovens. Para tal, seria efectuado o intercâmbio de alunos e de conhecimentos entre as próprias incubadoras e as universidades

que possuem cursos ligados à área agrícola. Seria necessário usar os apoios do “Programa de Desenvolvimento Rural 2020” e da “Unidade de Missão para a Valorização do Interior”, já que o investimento em terrenos agrícolas não é acessível a todos.

7. Apoio às PME através da facilitação da sua criação, diminuindo burocracias; atribuição de benefícios fiscais durante a sua fixação no interior, revitalização e modernização das redes ferroviárias e de todas as infraestruturas necessárias.

8. Aumento das ofertas culturais e turísticas no interior do território português, protegendo e divulgando o património, mediante a reconstrução e restauro de monumentos, e promovendo eventos turísticos, através da criação de uma identidade regional vocacionada para a promoção turística do espaço rural e circuitos de aldeias, pois estas dispõem de história, tradição e gastronomia que urge preservar.

9. Reforço do atendimento nos cuidados de saúde primários, quer através de incentivos para os profissionais de saúde, quer através da abertura de mais vagas para as especializações nos hospitais do interior, bem como

através da melhoria das infraestruturas públicas necessárias para o efeito.

10. Incentivo ao estabelecimento de parcerias entre entidades do sector primário (visto que grande parte da actividade económica do interior gira em torno daquele) e dos sectores secundário e terciário, de modo a publicitar a produção local e a contribuir para o aumento das exportações a nível nacional e para a fixação de mão-de-obra qualificada nestas zonas.

Destas propostas, fica-nos a certeza da existência de jovens promissores, conscientes da realidade do país e, sobretudo, com a perfeita noção do que importa se feito para o encaminhar para um trilho onde o interior tenha oportunidade de desenvolver as suas potencialidades e onde sejam criadas alternativas exequíveis e capazes de fixarem população.

Importa que estas recomendações não se limitem a um mero “cumprimento de calendário” do “Parlamento dos Jovens” e que sejam implementadas as medidas sugeridas. São os jovens a pensar no futuro para que o seu futuro seja num Portugal sem assimetrias.





# Pelos caminhos de Portugal

*Manuel Barreiras Pinto*



Um belo dia em que o Sol apareceu neste mês de Maio, que nos presenteou com muita chuva e temperaturas baixas para a época, fui com o meu vizinho e amigo Manuel Joaquim Lopes, descobrir novos horizontes e rumar a outras paragens. Caminhar na companhia da Nissan Navara, foi simplesmente maravilhoso. Venham connosco e sigam-nos. Saída de Carrazeda em direcção do Pinhal do Norte, tomando a via rápida – que passa ao lado do Amedo, das Areias e do Pombal para apanhar o IC5 – que vai de Miranda do Douro ao Pópulo no concelho de Alijó- e neste sair em direcção a Carlão, atravessando esta aldeia rumo ao Franzilhal e pelo caminho há a possibilidade de visitar a “Pala Pinta”, conjunto de rochas, com pinturas antigas e que entusiasma quem se dedica a estudar estas coisas. Na aldeia do Franzilhal e numa curva muito muito apertada, seguimos para o nosso destino a aldeia do Amieiro, antes delá chegar

paramos para umas fotografias às termas de São Lourenço, que daqui pareciam casas de bonecas, uma vista fantástica, com todos os pormenores estava à nossa frente. De novo na estrada estreita, cheia de curvas, de ingreme descida pelos contornos de apertados vales, onde corria alegre uma pequena ribeira e finalmente a placa a anunciar a aldeia do Amieiro. Aqui visita obrigatória ao Rio Tua e onde em tempos existiu a estação de Caminho de Ferro da Linha do Tua denominada Santa Luzia. O comboio parava, as pessoas saíam e apanhavam a ponte ou o teleférico artesanal que ali existiu, assim como uma ponte na qual tive a felicidade de passar de carro, há muitos anos é verdade. Na aldeia do Amieiro visitamos a Capela de Santa Luzia, e o enorme largo onde está implantada e as Ruas estreitas de uma aldeia tranquila, sossegada e onde só vai quem tem que fazer, além dos que ali vivem diariamente. Não visitei a

sede do Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo do Amieiro que editou durante uns anos o jornal “A VOZ DO AMIEIRO” do qual fui com orgulho modesto colaborador e que tinha como director o meu amigo Fernando A. da Rocha Quintas. Este jornal como todos os jornais, foi uma voz que defendia os direitos dos humilhados, perante os poderes públicos e também dava voz aos que pelos seus méritos e feitos em prol do desenvolvimento da freguesia e do concelho de Alijó se distinguiram. Da visita ao “Oásis Transmontano” como lhe chamou o Dr. Manuel Silvério- Saímos para a aldeia de Safres, desta vez pela estrada com melhores condições e a subir até à aldeia de São Mamede de Riba Tua, depois pela velha estrada, passando pela Barragem em construção, até à aldeia de Foz Tua e chegada ao concelho de Carrazeda. Eis o reino maravilhoso a porta de entrada em terras de Ansiães, há diferenças? Há!... mas só as vê quem

as vive e sente. Vamos à aldeia de Ribalonga, numa estrada sinuosa, escoltados por vinhedos sempre a subir até à aldeia de Castanheiro do Norte e daqui rumo a Carrazeda chegamos ao nosso destino. Valeu a pena. Nós, no concelho de Carrazeda também temos aldeias bonitas, algumas desertas, outras para lá caminham e ir à Sentrilha ou à Felgueira é viajar no tempo. O caminho faz-se caminhando, citei a existência de um Jornal que terminou, como aconteceu a outros até a nível nacional como O Comércio do Porto e recentemente o Económico. Nós felizmente temos o Jornal “O Pombal” que é uma porta aberta para a liberdade de pensamento dos leitores e colaboradores, que teimam em fazer mais e melhor. Amigos sorriam pois a chuva vai-se despedir e nós vamos de férias para a vinha, observar o crescimento das uvas e sonhar com uma boa colheita.

# Douro recebe o Rock

III Rock d'Ouro

Fernanda Natália Pereira



O Douro encerra em si tantas potencialidades que tem capacidade para servir de cenário a qualquer tipo de evento. E, sempre que isso acontece, torna-se notória a sublimação a que é votado, exaltando-se a beleza natural que o rodeia. Por si mesmo, O Douro provoca um misto de sensações que conduzem a sinestesias que são o deleite de quem o “saboreia” na sua plenitude.

Tem sido este o espírito dos organizadores do “Rock d'Ouro”, que este ano promovem a sua terceira edição no dia 23 de julho. Para podermos dar informações mais precisas sobre este festival de música rock, decidimos transcrever na íntegra um comentário inserto no blog “El Coyote”:

“Depois de uma simpática primeira edição que nos fez salivar e uma segunda acinzentada pelo mau tempo, estamos de regresso com a terceira edição do Rock d'Ouro agendada para o próximo dia 23 de Julho. Com um cartaz que nos enche a todos de orgulho, uma confiança inabalável que desta vez o Verão não se esquecerá de ser Verão e que possamos ter – a par do sucedido na edição de estreia – uma ambiência encantadora levada na alma de quem a vivenciou, esta terceira edição do nosso pequeno festival conduzirá uma vez mais o paraíso musical de encontro ao paraíso terreno: a Senhora da Ribeira (município de Carrazeda de Ansiães, Bragança). Precedida de uma histórica estrada de montanha na qual os nossos olhos teimam em se desviar das serpenteantes curvas e mergulhar

na desarmante paisagem que a emoldura, a Senhora da Ribeira é uma zona beijada pelo Rio Douro, vigiada por imponentes socos vinhateiros e povoada por algumas quintas responsáveis pela feitura de alguns dos melhores vinhos do Mundo. Um desses exemplos é o da Quinta das Amendoeiras, propriedade onde se fabrica o afamado Vinho Negreiros e onde acontece o Rock d'Ouro. Edificado num pequeno espaço banhado pelo Rio Douro (numa espécie de praia fluvial modelada pela natureza e não pela mão humana), distante da civilização, embelezada pelos cruzeiros que se passeiam no rio e pelos comboios que buzina na outra margem do Douro, o Rock d'Ouro representa um sonho antigo daqueles que o trabalham e tornam possível. Com um palco envolvido pelas águas do Rio Douro – o que permite visualizar todos os concertos com o olhar a perder-se e encontrar-se no deslumbrante horizonte paisagístico que o sucede – e plantado numa zona bastante baixa do leito do rio (tremendamente convidativa a banhos e mergulhos), o Rock d'Ouro é um festival veraneio de pequena dimensão onde o lado underground da música Rock se envaidece e fascina. Para esta edição temos o enorme prazer de poder contar com Maize: um power-trio natural da cidade de Viseu que nos seduz e conduz com as suas jam's instrumentais embriagadas num estonteante Heavy Psych; Viricator: um quarteto oriundo de Viana do Castelo que nos encanta com a sua envolvente narrativa sonora

baseada num Psych Rock de mãos dadas com um Post Rock de feições ambientais; Asimov: um power-duotrazido do Cacém que nos agita e euforiza com o seu rebelde e energético Heavy Psych de ares setentistas; Crude: um tridente ofensivo com raízes partilhadas entre as cidades de Viseu e Lisboa que nos bronzeia e ameniza a alma com o seu estimulante Psych Rock de ares estelares; The Mystery Artist: um quarteto natural do Porto que trará para esta edição do Rock d'Ouro os seus instrumentos apontados ao Alternative / Indie Rock (desta vez robustecidos pelo Stoner Rock) e ainda um bolo de aniversário com 10 velas acesas (correspondentes aos 10 anos de existência), e ainda com os The Black Wizards e o seu Heavy Psych de ares enegrecidos e esotéricos – regado de efeito fuzz – capaz de nos inflamar e amotinar. Eleve a mochila aos ombros, façam-se à estrada e venham degustar esta deliciosa ementa sonora num dos locais mais idílicos de Portugal.” (Publicada por Nuno Teixeira )

Aqui fica a sugestão para um dia que pode ser aproveitado para combinar os sons do rock com actividades aquáticas no Douro ou com (re)encontros de amigos. Não se esqueçam é de juntar à boa disposição um aparelho de registo fotográfico porque vale a pena.

Os dados estão lançados, vai a jogo quem quiser passar um dia diferente num local imperdível e inesquecível.





# Visita ao túnel do Marão

Flora Teixeira



No dia 7 de Maio, numa organização do Centro Social e Paroquial, um grupo de utentes do lar foi ver o túnel do Marão.

Logo ao entrar, inspirada, disse: Ao entrar neste túnel, senti muita felicidade, por fazer o meu batismo, aos 87 anos de idade. É uma autêntica obra de arte, estão de parabéns os nossos engenheiros e todos nós que a partir de agora podemos usufruir das vantagens inerentes que daí advêm.

Felizes por nos ser dada esta oportunidade, continuámos o passeio diretos até à cidade de Amarante.

Encontrámo-la toda engalanada pelo motivo das festas de S. Gonçalo, que se tinham efectuado nesse fim de semana.

Ainda não tinham desmontado as barracas e barraquinhas que nós percorremos todas apreciando e admirando e até comprámos algumas lembranças.

Visitámos também a igreja de S. Gonçalo que é digna de admiração e contemplação.

Em seguida, dirigimo-nos ao Parque de Merendas, onde nos foi servida uma refeição fria mas muito boa.

Por momentos, repousámos à sombra daquelas árvores frondosas, apreciando aquela paisagem tão bela.

Em são convívio, partimos rumo à Régua e aparcámos per-

to das três pontes, num relvado à beira do rio Douro e por ali ficámos até à hora do lanche que nos foi servido.

Entretanto, chegou a hora do regresso, que iniciámos por volta das 5h, felizes e contentes por um dia bem passado. Sim, porque a nossa dr<sup>a</sup>. Madalena e o nosso animador Bruno, tudo fazem para tornarem os nossos passeios e convívios muito agradáveis.

Em nome de todos, obrigada..





## Corpo de Deus

Catarina Lima



O ano tem vindo propício à abundância floral nos jardins de Pombal de Ansiães, rosas, verduras e muitas outras flores, que dão uma tonalidade mais alegre à aldeia.

O Jornal O Pombal não quer perder esta oportunidade e vem na sequência deste artigo dizer que, a exemplo de outras terras mais afamadas, no dia do Corpo de Deus, também o adro da nossa igreja se apresentou bem decorado por flores e arranjos verdes.

A procissão decorreu no dia 29 de Maio. Em alguns pontos do adro da igreja, foi feita sobre um belo manto de flores e arranjos, que embelezaram ainda mais o momento. Já há alguns anos que estes efeitos vêm sendo feitos,

mas segundo aqueles que passaram na procissão, este ano estava “muito bonito”. Este ano, a procissão, presidida pelo sr. Padre Humberto, apenas decorreu no adro da nossa Igreja Matriz de Pombal, uma vez que a rua principal se encontra cortada à circulação e portanto não se podia passar.

Parabéns para todos (as) aqueles (as) que participaram nesta decoração, contribuindo para tornar ainda mais bonita esta cerimónia da procissão do Corpo de Deus. Bem hajam por embelezarem a nossa igreja e o nosso Pombal.

Ficam as fotografias, pois uma imagem vale por mil palavras.

FARPA 6 a 9 agosto